**Patrimônio Material: A Importância da Criação de Acervos de Moda no Brasil como Identidade Cultural.**

Bárbara Freire Ribeiro Rocha

**Universidade Federal de Goiás**

**Moda, Cultura e Historicidade**

**Resumo**

O estudo do Patrimônio Cultural é crescente, e como não mencionar a relevância dos têxteis no processo de formação deste. Faz-se importante ressaltar o valor da Moda, vestuário e indumentária como representadores e/ou formadores de cultura nacional e/ou regional. A compreensão dos patrimônios materiais e o que estes envolvem é de grande importância para a formação do cidadão em plenitude, pois este entende o valor das “coisas” e o que lhe rodeia.

**Patrimônio Material: A Importância da Criação de Acervos de Moda no Brasil como Identidade Cultural.**

“O porquê das coisas importarem e a maioria pela qual elas vieram a ter os significados atribuídos às coisas pelas pessoas. Obter entendimento deste processo vem da observação, complementada daquilo que as pessoas relatam. Para entender o porquê das coisas importarem, é necessário que os significados (as propriedades simbólicas) sejam expressos em alguma forma de linguagem, normalmente escrita ou falada. Isso explica a importância atribuída a linguagem nesta análise da cultura material pode ser entendida como relação entre os objetos (coisas), sujeitos (pessoas) e a linguagem (metáfora).” (Eastop, 2006, p.121).

Ocorre freqüente e equivocadamente a relação entre Moda e banalidade, pois o construto que a envolve sempre fora apresentada como espetáculo, que por sua vez se torna efêmero, pelo ideal de consumo rápido por meio do qual o estudo do costume se dá fundamentalmente pela iconografia, dessa feita, a análise e conseqüentemente, a leitura de moda parece descontextualizada.

Realizar um projeto e/ou estudo dedicado ao têxtil requer investigação e análise dos componentes materiais e imateriais que poderá possibilitar interpretação cronológica. Pensar em um objeto de Moda não significa pensar em coleções de trajes prontos para o consumo, algo definido e acabado, pelo contrário, para o estudo do têxtil como patrimônio de cultura material é apenas o início.

Em concordância com Jovchelovitch (2000, p. 40): “Elas ativamente constroem ou, melhor ainda, ativamente re-constroem a realidade de forma autônoma e criativa. Elas possuem um caráter produtor de imagens e significante, que expressa, em última instância, o trabalho do psiquismo humano sobre o mundo. Dessa forma, elas representam, por excelência, o espaço do sujeito-social, lutando para dar sentido, interpretar e construir o mundo em que ele se “encontra”.”

A criação de museus específicos ao vestuário e/ou indumentária, embora escassos, vem confirmar a sua importância enquanto representadores de cultura. A moda e a indumentária são uma das várias formas de extroversão humana, movimento pela qual a ordem social é experimentada, interpretada, significada, explorada, comunicada, resignificada, reproduzida e novamente resignificada.

A Moda é essencialmente dinâmica, as idéias, habilidades, linguagens, relações, propósitos e significados de um grupo ou sociedade são elaborados e reelaborados a partir das experiências e contatos, apreendidas como cultura, e conseqüentemente como formadores de opinião e/ou identificação, assim constitutivo desse grupo ou sociedade, logo os refletem.

“Comecei a acreditar que a mágica da roupa está no fato de que ela nos recebe: recebe nosso cheiro, nosso suor, recebe até mesmo nossa forma. E quando nossos pais, os nossos amigos e nossos amantes morrem, as roupas ainda ficam lá, pendurados em seus armários, sustentando os seus gestos ao mesmo tempo confortadores, tocando os vivos com os mortos” (Stallybrass, 2000, p. 13)

O resgate da memória de indivíduos e grupos tornou-se objeto recorrente nos meios científicos exigindo estudos centrados tanto no processo de construção do patrimônio cultural enquanto valor de identidade nacional, quanto de como se dá a circulação dos bens patrimoniais numa dada sociedade, tendo em vista a sua recepção leva a crer que, a criação de acervos de moda possui grande relevância por também se tratar de parte desse contexto.

Poucos se voltam para análise dos bens materiais ligados a Moda, como representantes de identidade nacional e regional, questão particularmente importante no Brasil devido a sua imensa diversidade cultural.

A presença de acervo têxtil e museus específicos ao vestuário e/ou indumentária no Brasil é escasso, e conseqüentemente a preservação e conservação dos mesmos, tornando-os vulneráveis pela ação do tempo, e, com isso, o indivíduo, o grupo, a sociedade perde um objeto que pode representar e remontar um período histórico. Entendendo, sobretudo que, o estudo acerca da importância da indumentária constitui um relevante papel social, por meio do qual a valorização do local. Valorizando o local, o individual e em escala maior o “ser”, e acima de tudo, valorizando o homem que constrói a sua própria história e que faz dela a História desse país.

Faz-se imperioso a criação de acervo têxtil nos museus brasileiros ressaltando características importantes da formação cultural e da identidade regional/nacional. Valorizando objetos, linguagens e representantes brasileiros para referendar a nossa história abolindo definitivamente estudos centrados em referências estrangeiras que devem ser apenas consultadas.

É importante ressaltar como a noção de nacionalidade brasileira foi formada, o seu contexto e como esta se desenvolveu e nos é apresentada e vivenciada. O Brasil foi uma colônia de exploração, por conseguinte exalta o estrangeiro, e o que é denominado como nacional são estereótipos, na sua grande maioria.

Não existe um modelo pronto para o estudo de culturas, cada grupo tem suas particularidades, e não basta calibrar o passado e o presente e tão pouco utilizar métodos que deram certo para outras culturas.

É impossível falar de brasilidade sem levar em consideração que o Brasil é um país de extensão continental com várias influências e referências, assim, é impossível homogeneizar a noção de cultura nacional e principalmente as pessoas, por isso, se faz necessário o estudo voltado para os regionalismos onde o indivíduo se sente parte deste contexto se firmando como cidadão, o importante para esse indivíduo é o entendimento dele como “eu” pertencente a um grupo ou sociedade, a questão do “ser no mundo”.

Todo indivíduo é participante ativo da cultura e este se comunica de diferentes formas em um grupo ou sociedade. A moda, vestuário e indumentária são agentes importantes para a comunicação e entendimento do indivíduo em relação à sociedade, residindo nos museus o lugar de conhecer, interpretar e contextualizar o passado que contribui para a formação do indivíduo e sociedade, e dá a esses a noção de nacionalidade quando este está ciente do que o rodeia e quais foram os caminhos para tal, favorecendo uma maior participação do mesmo em relação a sociedade, permitindo visão para o futuro e mudanças.

A Moda, vestuário e indumentária importam pelo seu valor simbólico, pelo conceito, pelo contexto, vontade, utilidade, o porquê deles existirem, como foram criados, para quem, por quem e onde foram criados e confeccionados, são perguntas simples, mas que podem representar e identificar um período histórico de um grupo e seus anseios.

Para os objetos materiais o que importa são as características que fazem deste algo único, não pelo objeto em si, mas pela poesia do mesmo, suas particularidades que não nos pareciam explícitas, que pode mudar nossa forma de entendimento e interpretação do que nos circunda.

**Referências Bibliográficas**

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Tecidos e museologia: perspectivas para a formação profissional.** in: **Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções; Seminário Internacional**. São Paulo, Ed. Museu Paulista, Universidade de São Paulo, 2006.

EASTOP, Dinah. **A conservação de têxteis com cultura material**. in: **Tecidos e museologia: perspectivas para a formação profissional.** in: **Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções; Seminário Internacional**. São Paulo, Ed. Museu Paulista, Universidade de São Paulo, 2006.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo; trajetória de política de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/Minc. IPHAN, 1997.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Memória coletiva e história científica**. Revista Brasileira de História: Espaço Plural. São Paulo, ANPUH: Marco Zero, 1994, vol. 14, n°28, p. 180-193.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Representações sociais e esfera pública. A construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2000.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **A História, Cativa da Memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais**. São Paulo, Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, 1992, n° 34, p. 239-253.

STALLYBRASS, P ETER. **O casaco de Marx. Roupas, memória, dor**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2000, 2ª ed.